

# *PT aumenta racha e Cristóvam não entra*

O nome que encabeçará a chapa do Partido dos Trabalhadores para a disputa do Palácio do Buriti continua longe de ser definido. Apesar de algumas facções apoiarem a indicação do ex-reitor da Universidade de Brasília, Cristóvam Buarque, entre elas a maior de todas, a Articulação, o professor, ao contrário do esperado, não assinou ontem sua ficha de filiação ao PT. No Partido Socialista Brasileiro, uma das agremiações que já confirmou apoio ao PT, Cristóvam Buarque não obtém unanimidade, dificultando ainda mais a união pretendida em torno de sua escolha.

Somente na semana que vem Cristóvam Buarque deverá pronunciar-se oficialmente sobre o convite para ingressar no PT. Ele pretende convocar uma coletiva, onde dará uma resposta à legenda. Por enquanto o ex-reitor da UnB não confirma nem desmente as informações prestadas por membros do partido, como o vice-presidente da legenda, no DF, Chico Vigilante, que garante estar tudo acertado para a filiação de Buarque.

Essa fase de análise por que passa Buarque abre mais espaço para que as facções opositoras a sua indicação para a vaga de candidato, ao GDF, ganhem força. É o caso do setor do PT de Brasília conhecido como Ala Vermelha, liderado pelo presidente da legenda, Orlando Cariello, que afirmou em várias oportunidades não ser contrário à filiação de Buarque, mas que não aceita o nome dele para a disputa do Palácio do Buriti.

Na tentativa de montar a Frente Popular que durante a eleição presidencial incluiu PT, PSB, PC do B e PV para concorrer ao pleito de três de outubro, o nome de Cristóvam Buarque também não se apresenta como o de

consenso. Na avaliação do secretário-geral do PSB, Nilson Reis, "a escolha tem de levar em consideração uma pessoa que saia das lides partidárias", critério no qual o ex-reitor não se enquadra.

Para o PSB não há dúvidas de que cabe ao PT a primazia pela indicação daquele que sairá como candidato a governador. Mas também está claro ao partido, bem como o PC do B e PV, que o nome a ser apresentado precisa receber o aval de todos os participantes da Frente. "O escolhido irá passar por uma discussão partidária, inclusive com uma análise comparativa a outros nomes", salienta Reis.

O secretário-geral do PSB deixa transparecer, no entanto, que dentro de seu partido, como no próprio PT, ainda existem correntes em favor do professor Lauro Campos: "Ele é um homem de partido, e poderá mudar de opinião caso todos assim desejem. Não acredito que a renúncia de Lauro seja definitiva", analisa.

Embora tenha se mantido calado nos últimos dias, o senador Maurício Corrêa, candidato do PDT ao GDF, não admite renunciar em nome do professor Cristóvam Buarque. Conforme informações de seu assessor político, Climério Delmondes, Corrêa continua disposto a unir a esquerda para a eleição de três de outubro, mas "não em torno de pára-quedistas sem passado de militância partidária".

O PDT joga também com a possibilidade de correntes do PT dizerem não à candidatura Buarque. Climério informou que conversas com representantes do Partido dos Trabalhadores demonstram que "o partido se considera como o último de reserva moral e não aceitaria uma candidatura como a de Buarque".